



## **A Contabilidade Aplicada ao Controle das Finanças Pessoais: Uma Análise com Estudantes Universitários**

**Melke Nunes de Lima**

Universidade Federal de Alagoas/UFAL  
melkeshake@gmail.com

**Natallya de Almeida Levino, DSc**

Universidade Federal de Alagoas/UFAL  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC)  
natallya.levino@feac.ufal.br

**Alex Nascimento dos Santos, MSc**

Universidade Federal de Alagoas/UFAL  
Campus do Sertão/ Unidade Santana do Ipanema  
alexeconomia.santos@gmail.com

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar como a contabilidade pode ser usada para o controle das finanças pessoais dos discentes da Universidade Federal de Alagoas, Unidade de Ensino Santana do Ipanema. Para isto, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, bibliográfica e de campo. Além do embasamento teórico fundamental, foram apresentadas as principais opções de investimentos pessoa física. Os dados foram coletados diante da aplicação de um questionário semiestruturado online, sendo aplicado às turmas do primeiro, segundo, sétimo e oitavo período, o objetivo desse recorte temporal era verificar como os discentes lidam com seus gastos ao entrarem na faculdade e ao se formarem. A pesquisa utilizou-se do teste não paramétrico qui-quadrado para duas amostras independentes para validar as hipóteses levantadas. Através das análises dos resultados conclui-se que os discentes entram na universidade com pouco conhecimento sobre finanças pessoais e que com decorrer dos períodos e dos conhecimentos adquiridos na graduação, os estudantes melhoram o controle pessoal. Além disto, este estudo apresentou a situação econômica e financeira destes discentes e suas principais características sociais.

**Palavras-Chave:** Contabilidade pessoal, finanças pessoais, teste qui-quadrado, investimentos pessoais.

### **Abstract**

This work aims to analyze how accounting can be used to control the personal finances of the students of the Federal University of Alagoas, Santana do Ipanema Unit. For this, a descriptive, bibliographical and field research was developed. In addition to the fundamental theoretical basis, the main options for individual investment were presented. The data were collected before the application of an online semistructured questionnaire, being applied to the first, second, seventh and eighth period, the objective of this temporal cut was to verify how students deal with their expenses when entering college and when they graduated. The non-parametric chi-square test was used for two independent samples to validate the hypotheses raised. Through the analysis of the results it is concluded that the students enter the university with little knowledge about personal finances and that with the passage of the periods and the knowledge acquired in the graduation, the students improve the personal control. In addition, this study presented the economic and financial situation of these students and their main social characteristics.

**Key words:** Personal accounting, personal finance, chi-square test, personal investments.

### **1. Introdução**

O atual momento brasileiro evidencia a importância do controle dos gastos, análise de investimentos e manutenção da renda; em épocas de crise, em que há redução do crédito bancário, as famílias que possui controle de suas finanças conseguem contorna esse período mais tranquilamente. Segundo Brito (2013), as dificuldades financeiras trazem incertezas para o



futuro. O medo de perder um investimento, ou mesmo, a redução salarial causada pela crise econômica afetam, de diferentes modos, diretamente toda a sociedade. Com isso, é indispensável que as pessoas aprendam a gerir seus recursos e entendam as melhores formas para isso.

Para Correia *et al.* (2014), a necessidade de adquirir conhecimentos financeiros, não é mais só inerente aos profissionais que trabalham com a área financeira, na atualidade, com o advento das diversas mudanças impostas pelo sistema capitalista, a preocupação com a educação financeira de qualidade se faz necessário.

Para Vieira *et al.* (2008) “a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas a tomarem decisões corretas e fazer boa gestão de suas finanças pessoais”, tornando as decisões mais conscientes e facilitando o planejamento de longo prazo. Martins (2004), revela que a maneira como se administra o dinheiro é o resultado da combinação de emoções e habilidades, sendo estas habilidades adquiridas pelo estudo e pela experiência.

Quanto mais cedo às pessoas compreenderem como funciona o orçamento financeiro pessoal e acompanhar as oscilações que ocorrem, melhores serão os resultados das suas gestões financeiras. A partir disto, é possível verificar a importância do dinheiro e como sua administração é indispensável. Assim, administrar finanças pessoais não difere muito de gerenciar o caixa de uma empresa, mudam apenas a proporção e a complexidade.

Visto isso, este trabalho tem como objetivo analisar como a contabilidade pode ser usada para o controle das finanças pessoais dos discentes da Universidade Federal de Alagoas, Unidade de Ensino Santana do Ipanema. Para isso será analisado como os discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas tomam suas decisões e se as escolhas são reflexos do conhecimento absolvido em sala de aula.

O artigo está dividido em mais quatro seções, além desta introdução. Na segunda serão apresentados os conceitos teóricos que nortearam as discussões propostas. Em seguida, serão expostos os materiais e métodos usados no trabalho. Na quarta seção, serão apresentados os resultados e algumas discussões. E por fim, são observados as conclusões.

## 2. Fundamentação Teórica

Este tópico apresenta a base conceitual que servirá de elemento para o alcance dos objetivos do trabalho.

### 2.1 Gestão financeira

A palavra administrar vem do latim *ad* que significa direção e *minister* que significa subordinação ou obediência, ou seja, administrar no sentido literal da palavra significa aquele que presta serviço para outro. Entretanto, para Chiavenato (2011), o termo relacionado à administração sofreu uma mudança radical. Administrar passou a ser definido como o ato de planejar, organizar e controlar todas as atividades realizadas nos diferentes níveis das organizações. Nesse âmbito, a administração financeira, dentro da organização, tem a função de gerenciar todos os recursos financeiros.

Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010) explicam que o objetivo da administração financeira é maximizar a riqueza dos acionistas de determinada entidade. Para poder alcançar os resultados esperados e maximizar a riqueza dos acionistas, o profissional responsável pela administração financeira deve tomar decisões baseadas em elementos que relacionem o investimento, o financiamento e os resultados. A administração financeira, assim como qualquer outro campo da administração, é interdisciplinar, ou seja, está alocada nas mais diversas áreas de conhecimento.

### 2.2 Educação Financeira

Para Lucci *et. al* (2006) o termo “educação” relaciona-se a aplicação de conhecimentos práticos e normas sociais necessárias para o entendimento e funcionamento das mais diversas atividades, entre elas, as atividades financeiras. Enquanto que, “financeira” aplica-se as atividades ligadas ao uso do dinheiro no nosso cotidiano, que vai desde a elaboração de um orçamento mensal familiar até a um investimento financeiro.



A educação financeira é uma ferramenta fundamental no processo do desenvolvimento econômico-financeiro, sendo para Wisniewski (2011) “um assunto essencial para o exercício da cidadania, pois a falta de alfabetização financeira pode deteriorar ou deixar de melhorar a qualidade de vida das pessoas no futuro”. Nesse contexto, o uso da educação financeira torna-se essencial, pois aborda questões sobre o consumismo e a sustentabilidade econômica.

Conforme Pereira (2003) “de um modo geral, as pessoas não estão preparadas para administrar, multiplicar e usufruir a riqueza. Estão menos ainda preparadas para a gestão financeira e pessoal.”. Nesse sentido, para começar a ter uma ideia sobre finanças pessoais é necessário entender como funciona a questão do dinheiro no mercado e todas suas implicações.

### 2.3 Finanças Pessoais

A premissa básica da Contabilidade corresponde que o controle do patrimônio pode também ser muito útil no controle do patrimônio pessoal, também denominada como finanças pessoais. Pires (2007) afirma que em uma economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito.

Assim, a gestão financeira pessoal consiste em estratégias cujo objetivo é manter ou acumular bens e valores que compõem o patrimônio individual ou familiar. Com o intuito de manter a estabilidade econômico-financeira em ambos os casos, essa estratégia pode ser elaborada no curto, médio ou longo prazo. Entretanto, é necessário o mínimo de alfabetização em educação financeira para que tais medidas possam ser tomadas.

Verdinelli e Lizote (2014) informam que após a crise de 2008, a questão financeira tem se tornado mais pertinente e continua sendo uma preocupação para economistas, pesquisadores, profissionais do mercado financeiro e também para os governos. É cada vez mais importante o conhecimento sobre finanças pessoais. Entretanto, como já mencionado anteriormente, há pouca alfabetização sobre essa área. Assim, os conhecimentos econômicos e contábeis sobre poupança e investimentos ainda são precários.

Para Santos (2012) “de modo geral, finanças são a ciência que trata dos ativos financeiros de qualquer natureza e as finanças pessoais são a ciência que estuda os ativos financeiros dos indivíduos ou grupo de indivíduos”. A teoria financeira, neste caso, auxilia as pessoas a organizar a distribuição de seus recursos, avalia qualitativamente alternativas para tomar decisões e procura melhorar o consumo próprio e o estudo em finanças pessoais consiste em melhorar a administração dos recursos pessoais.

### 2.4 Planejamento pessoal e familiar

Conforme explica Giaretta (2011): “A eficácia de um planejamento passa pela capacidade do cidadão ou família gerar renda. Por isso a importância de determinar objetivos e prazos compatíveis ao orçamento familiar.” O planejamento financeiro pessoal está relacionado ao estabelecimento de estratégias precisas para controle dos orçamentos pessoais, podendo ser elaborado também no curto e longo prazo.

O objetivo do planejamento pessoal consiste basicamente na possibilidade de qualquer cidadão ou grupo familiar ajustar suas rendas a suas necessidades primordiais. Entretanto, como lembra Leal e Nascimento (2008) o planejamento pessoal possui similaridades com o planejamento empresarial, ou seja, em ambos os casos o objetivo é geração de riqueza e o aumento do patrimônio, mas para alcançar esses objetivos é necessário empenho e bastante dedicação dos usuários.

## 3. Método de Pesquisa

O plano de estudo elaborado para o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa é de cunho descritivo. Essa monografia tem o objetivo de esclarecer e confirmar determinados conceitos úteis para o gerenciamento e controle dos recursos pessoais.

A pesquisa descritiva, para Gil (2010, p.27 à p. 28)



Têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. [...] Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.

Para a formação de todo o embasamento teórico e para a conclusão esta pesquisa utilizou como base materiais já publicados, como livros, revistas, teses, dissertações e etc. Assim, para determinar o método de recolhimento dos dados primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica.

Outro procedimento utilizado foi à pesquisa de campo, necessária para coletar os dados e alcançar as hipóteses esperadas. Onde Severino (2007, p. 123) afirma que na pesquisa de campo a coleta de dados é feita no ambiente onde ocorre determinado fenômeno, sendo assim, estes dados são diretamente observados e manuseados pelo pesquisador.

A abordagem desta pesquisa é quantitativa, pois utilizará de instrumentos estatísticos à medida que os dados forem coletados, até a análise e o tratamento, como a amostra finita. O uso da abordagem quantitativa nesta pesquisa torna-se importante, pois garante maior precisão nos resultados obtidos e evita distorções nas análises e interpretações.

Beuren apud. Richardson (2010, p. 92) explica que a abordagem quantitativa:

“caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meios de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”.

A técnica que será utilizada para a coleta dos dados na pesquisa deve descrever tanto a característica quando a sua forma de aplicação, informando como reunir e tabular os dados. Diversas técnicas podem ser utilizadas em uma mesma pesquisa, desde que todas consigam atingir aos objetivos propostos.

O questionário foi submetido a um pré-teste com o intuito de verificar a adequabilidade e o grau de entendimento das perguntas por parte dos estudantes. Através disto, pode-se perceber que os discentes não tiveram dificuldade em responder as perguntas, assim, fica evidente que o questionário possui um grau de compreensão fácil.

Para este trabalho, o universo estatístico corresponde a totalidade de estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas localizada na Unidade de Ensino de Santana do Ipanema (Campus do Sertão). Entretanto, para que fosse possível verificar o nível de conhecimento sobre finanças dos estudantes, optou-se por aplicar o questionário nas duas primeiras turmas iniciais do curso (1º e 2º período), como também, nas turmas dos alunos do 7º e 8º período do semestre letivo.

O objetivo desse recorte temporal é verificar como os estudantes lidam com seus gastos assim que entram na faculdade e se ao chegar ao final do curso essa percepção muda de alguma maneira. Estatisticamente, esta pesquisa possui um universo ou população finita de dimensão igual a 94 estudantes. O quadro abaixo apresenta a quantidade de alunos por período determinado.

Tabela 01. Quantidade de alunos por período

PERÍODO	QUANTIDADE DE ALUNOS
1º período	40
2º período	23
7º período	11
8º período	20
TOTAL	94 alunos

FONTE: Elaborado pelo autor.



A amostra será determinada utilizando técnicas e procedimentos estatísticos relativos à amostragem para populações finitas descritas por Tavares (2012), tendo a seguinte fórmula de cálculo para a determinação da amostra:

$$n = \frac{z^2 pq N}{e^2 (N-1) + z^2 pq} \quad (1)$$

onde:

$N$  = tamanho da população

$p$  = estimativa da proporção

$e$  = erro amostral

$z$  = abscissa da normal padrão

$q = 1 - p$

Apesar do universo estatístico desta pesquisa corresponder a 94 estudantes, apenas 80 alunos ( $N=80$ ) responderam ao questionário, o que gerou uma taxa de resposta igual a 0,8510 equivalentes a 85% (aprox.), o que representa uma taxa de resposta muito alto, levando em consideração que a taxa de resposta na literatura é de 25%. A tabela abaixo apresenta a quantidade de respostas obtidas:

Tabela 02. Quantidade de respostas

PERÍODO	RESPOSTAS
1º período	30
2º período	21
7º período	11
8º período	18
TOTAL	80 respostas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o cálculo da amostra, foram considerados os seguintes valores para as variáveis:

$N = 94$ ;

$p$  e  $q = 0,5$ ;

$e = 5\%$ ;

$z = 1,960$  (95%).

Tendo alocado os respectivos parâmetros na fórmula, foi determinada uma amostra de tamanho igual a 75 respostas ( $n = 75$ ). A seleção dos estudantes foi efetuada através do método de amostragem aleatória simples a partir da listagem das turmas.

Para validar as hipóteses esta pesquisa utilizou o teste não – paramétrico qui – quadrado para duas amostras independentes. Um teste não – paramétrico é segundo Siegel e Castellan Jr. (2006) um modelo focado somente em condições muito gerais e que não se atenta a forma de distribuição onde a amostra foi extraída. De modo geral, os métodos estatísticos não – paramétricos são aplicados a questões cuja a distribuição envolvida não necessitam pertencer a um tipo específico de distribuição de probabilidade. Normalmente este tipo de método elenca os resultados numa ordem de grandeza, ou seja, este tipo de teste mede a variabilidade dos resultados indiretamente. Como não é possível saber que a amostra utilizada segue uma distribuição normal nos resultados obtidos pela amostra, esta pesquisa optou por aplicar este tipo teste não-paramétrico.

O teste qui-quadrado para duas amostras independentes tem o objetivo de verificar se a distribuição de duas ou mais amostras que não são relacionadas divergem ou não em relação a



variável verificada. Vale lembrar que esse tipo de teste é utilizado em variáveis categóricas e ordinais e é preferencialmente feito com amostras cuja totalidade seja menor que 30. Para Siegel e Castellan Jr. (2006,) a variável do teste é dada por:

$$X^2 = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^c \frac{(n_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}} \quad (2)$$

ou

$$X^2 = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^c \frac{n_{ij}^2}{E_{ij}} \quad (2a)$$

onde:

$r$  = número de linhas da tabela;

$c$  = número de colunas da tabela;

$n_{ij}$  = número verificado de casos categorizados na  $i$  linha e na  $j$  coluna;

$E_{ij}$  = número de casos esperados na  $i$  linha e na  $j$  coluna quando  $H_0$  é correta;

$N$  = tamanho da amostra.

O duplo somatório refere-se a todas as linhas e colunas da tabela, ou seja, é o somatório sobre todas as células. Vale lembrar que a medida que os valores de  $N$  cresce, os valores de  $X^2$  serão distribuídos proporcionalmente. Apesar das duas possibilidades de equação, normalmente se utiliza com mais frequência a primeira opção, pois os aspectos estatísticos condizem melhor com a realidade. Vale lembrar que o valor mínimo de  $E_{ij}$  deve ser superior a 10 em uma tabela de contingência de  $2 \times 2$ , se o grau de liberdade foi igual a 2 ou mais os valores devem ser superiores a 5.

Primeiramente, as informações coletadas para o teste devem ser dispostas na tabela de contingência, cujo principal objetivo é verificar se há dependência ou nenhum tipo de associação entre as variáveis da pesquisa. De forma geral, podemos expressar uma tabela de contingência da seguinte maneira:

Tabela 03 – Tabela de contingência  $3 \times 2$

Variável	Grupo		Combinada
	1	2	
1	$n_{11}$	$n_{12}$	$R_1$
2	$n_{21}$	$n_{22}$	$R_2$
3	$n_{31}$	$n_{32}$	$R_3$
Total	$C_1$	$C_2$	$N$

Fonte: Siegel e Castellan Jr. (2006).

Normalmente, essa tabela é utilizada para apresentar dados contidos em diferentes tipos de amostras ou em uma amostra simples. Este tipo de tabela é denominado como tabela de contingência  $r \times c$ , onde uma amostra de  $n$  observações é classificada relativamente a duas variáveis categóricas, uma com  $r$  populações e outra com  $c$  categorias.

Através do teste de independência é possível verificar o grau de dependência ou de associação entre as variáveis classificadas na pesquisa, onde são consideradas no mínimo duas variáveis para  $r$  (linhas) e  $c$  (colunas). Como esta pesquisa pretende mostrar que existe uma evolução dos alunos sobre seus controles financeiros à medida que avançam no curso, as hipóteses levantadas foram as seguintes:

1.  $H_0$ : As duas variáveis são estatisticamente independentes, ou seja, todo o conteúdo visto nas disciplinas ao longo do curso influencia o controle financeiro dos alunos.





2.  $H_1$ : Existe associação estatística entre as variáveis, ou seja, a uma relação entre os períodos pesquisados, onde o conteúdo visto ao longo das disciplinas do curso em nada influencia no controle financeiro dos alunos.

A primeira hipótese é aquela que as variáveis são independentes, enquanto a segunda determina afirma que de fato as variáveis possuem algum tipo de associação. Após isto, deve-se estipular a frequência esperada em cada classe que é calculada pela multiplicação do total de sua coluna, pelo total de sua linha, dividindo-se o produto pelo total geral da tabela (N). A tomada de decisão é determinada quando são comparados os valores de  $X^2$  com  $X_{\alpha}^2$ , onde se  $X^2$  calculado for  $>$  ou  $= X_{\alpha}^2$  tabelado deve-se rejeitar a  $H_0$ . Caso ocorra de  $X^2$  calculado ser  $< X_{\alpha}^2$  tabelado, então não se pode rejeitar a  $H_0$ .  $X^2$  é encontrado através da soma das frequências esperadas com os qui-quadrado parciais de cada variável. Após isso, as parcelas são somadas e  $X^2$  é encontrado. O valor de  $X_{\alpha}^2$  é encontrado através da tabela qui-quadrado, entretanto para comparar os valores encontrados deve-se levar em consideração que o grau de liberdade ( $gl$ ) e o nível de significância  $\alpha$ . O grau de liberdade é determinado através do número de classes de resultados menos o número de informações da amostra que é necessário para o cálculo dos valores esperados em cada classe, ou seja, o número de graus de liberdade é calculado com o número de classes menos 1. Assim, os termos para encontrar os graus de liberdade são:  $GL = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$ .

Através da aplicação do teste não-paramétrico é possível verificar, por exemplo, a relação dos estudantes que estão começando o curso com os que estão terminando e como ambas as turmas (iniciantes e concluintes) lidam com suas finanças, desse modo é possível identificar se antes da graduação os estudantes já faziam algum tipo de controle financeiro ou se este controle só se deu após o ensino dos métodos contábeis durante a graduação.

#### 4. Análise dos Resultados

O presente capítulo apresenta os resultados obtidos através da aplicação do questionário às turmas do 1º, 2º, 7º e 8º período do curso de Ciências Contábeis da UFAL/ Santana do Ipanema. Para isto, os dados estão dispostos através de gráficos e tabelas, além do teste utilizado no trabalho.

##### 4.1 Perfil dos Estudantes Pesquisados

A primeira parte do questionário tinha como objetivo traçar o perfil da população estudada na pesquisa. Esta caracterização se deu através as bases variáveis sexo, idade, período do curso e com quem habitam.

Tabela 04. Características dos discentes entrevistados

	Variável	Número de respostas	Porcentagem
Sexo	Masculino	34	45,3%
	Feminino	41	54,7%
Idade	De 17 a 18 anos	05	6,7%
	De 19 a 20 anos	22	29,3%
	De 21 a 22 anos	17	22,7%
	De 23 a 24 anos	14	18,7%
	De 25 a 26 anos	06	8%
	De 27 a 28 anos	05	6,7%
	Acima de 28 anos	06	8%



Período	1º período	30	40%
	2º período	16	21,3%
	7º período	11	14,7%
	8º período	18	24%
Habitação	Só	06	8%
	Pais	40	53,3%
	Amigos da faculdade	11	14,7%
	Esposos (a)	11	14,7%
	Filhos (a)	01	1,3%
	Outros	06	8%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados indicados na tabela 04 acima mostram que 45,3% dos estudantes pesquisados são do sexo masculino, enquanto 54,7% do feminino. Perante isso, é possível afirmar que a maioria dos estudantes analisados é do sexo feminino. Através da variável idade é possível perceber que 29,3% dos estudantes têm entre 19 e 20 anos, enquanto 8% possui uma idade acima de 28 anos. A idade dos estudantes varia entre 17 e 40 anos, o que gera uma média global de aproximadamente 22 anos.

Como mencionando anteriormente, apenas 85% dos alunos responderam ao questionário, levando em consideração este dado e verificando a variável período de curso é possível afirmar que 40% dos estudantes pesquisados frequentam o primeiro período, 21,3% o segundo, enquanto 14,7% são do sétimo período e 24% do oitavo. Segundo dados da tabela mais da metade dos estudantes ainda vivem com os pais, enquanto 8% vivem sozinhos e 14,7% moram com outros estudantes da universidade.

Ao responderem sobre onde habitam 65% dos estudantes entrevistados afirmaram vivem em Santana do Ipanema, ou seja, mais da metade destes estudantes vivem no município onde estudam. O gráfico abaixo trás a relação de todas as cidades citadas na pesquisa:

□

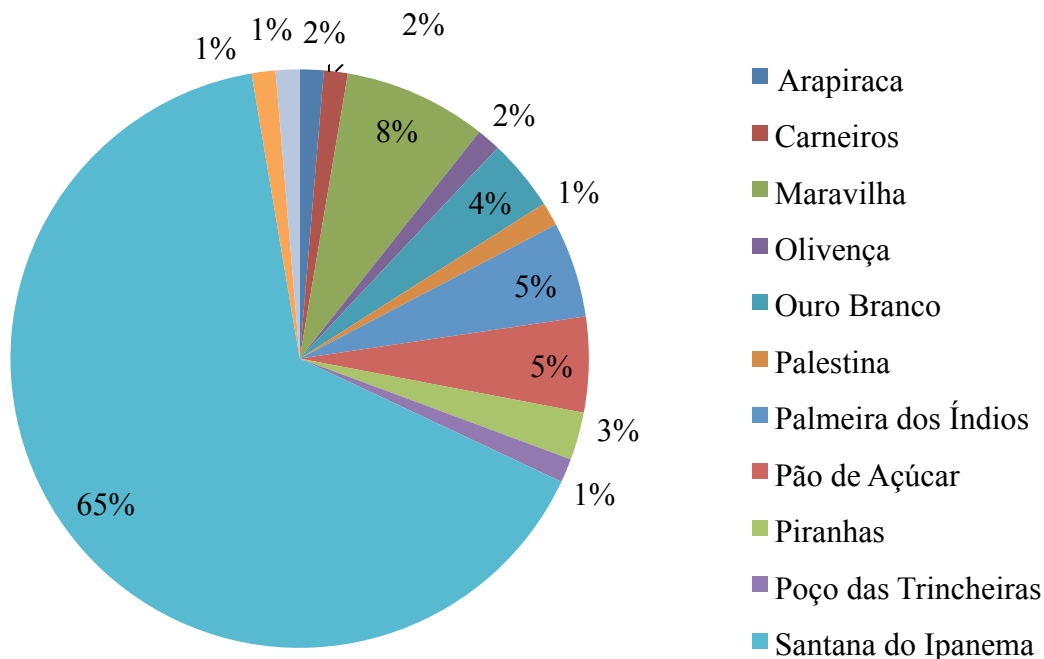


Gráfico 01 – Local de residência dos estudantes





Observando o gráfico 03 percebe-se que dentre as quatro turmas analisadas existem estudantes de 13 municípios diferentes. Esse dado revela que a grande parte dos estudantes prefere residir próximo a unidade onde estuda, neste caso, a Unidade de Ensino de Santana do Ipanema. Outro dado obtido é que dentro da unidade de ensino citada há estudantes de regiões circunvizinhas localizadas no sertão alagoano, além de outras áreas como é o caso de Arapiraca (agreste), Palmeira dos Índios (zona da mata) e Pão de Açúcar (bacia leiteira).

#### 4.2 Teste de Independência

Baseando-se nos procedimentos estatísticos necessários para a execução do teste não-paramétrico qui-quadrado para duas amostras independentes, foram analisadas as 80 repostas obtidas.

O objetivo da pergunta era verificar se os discentes que estão em período de conclusão de curso em comparação aos que acabaram de ingressar na faculdade, aplicam em suas finanças pessoais os conhecimentos adquiridos durante o curso de contabilidade. Essa verificação foi feita através da análise de dependência entre as turmas.

A tabela de contingência a seguir discrimina a distribuição de respostas, referente à seguinte pergunta:

Tabela 05. Antes da graduação já fazia algum tipo de controle financeiro?

Variável	GRUPO		$\Sigma$
	SIM	NÃO	
1º período	16	14	30
2º período	08	13	21
7º período	05	06	11
8º período	08	10	18
$\Sigma$	37	43	80

Fonte: Elaborado pelo autor.

Verificando a tabela acima através de uma análise descritiva básica se pode determinar que 46% dos estudantes analisados responderam que “sim” a pergunta, enquanto 54% afirmaram que “não”. A distribuição das respostas pode ser vista através do gráfico a seguir:

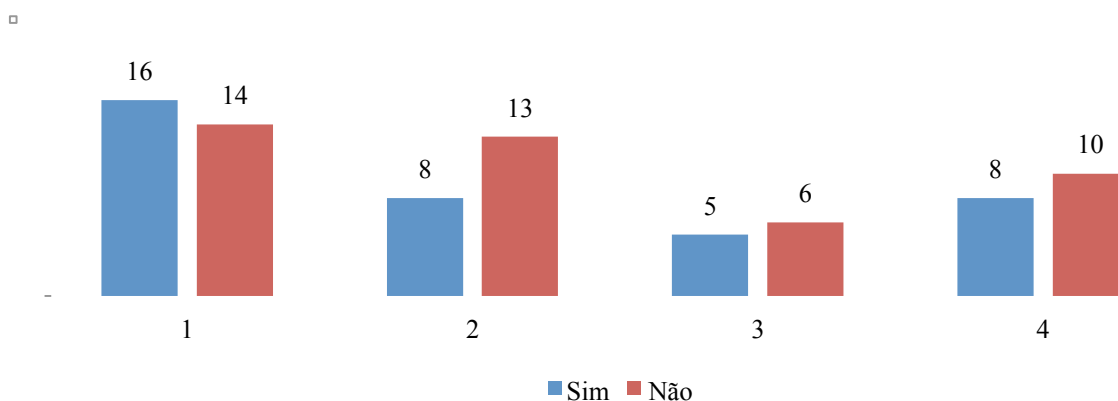


Gráfico 02 – Distribuição de respostas

A tabela 6, apresenta os resultados do teste qui-quadrado, para os alunos dos períodos analisados.

Tabela 06. Teste qui-quadrado



Variável	GRUPO		Total
	SIM	NÃO	
1º período	0,325	0,280	0,605
2º período	0,302	0,260	0,562
7º período	0,002	0,001	0,003
8º período	0,013	0,011	0,024
Total qui-quadrado			1,193

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Levando em consideração que o grau de liberdade ( $gl$ ) é 03, encontrado através da fórmula  $gl = (4-1) \times (2-1) = 03$ ; e que o nível de significância  $\alpha$  é de 0,1 é possível determinar, através da tabela qui-quadrado, que o valor de  $X^2_{\alpha}$  é igual a 6,251. Assim, ao comparar  $X^2$  com  $X^2_{\alpha}$  é possível afirmar que a  $H_0$  não deve ser rejeitada, já que seu valor é menor do que o valor encontrado através do teste qui-quadrado ( $X^2 = 1,193 < X^2_{\alpha} = 6,251$ ). Vale lembrar que este teste é unilateral esquerdo, ou seja, os valores encontrados seriam iguais ou menores que o valores encontrados na tabela qui-quadrado.

Portanto, pode-se concluir que há uma independência entre as variáveis estudadas. Isto quer dizer que todos os estudantes entrevistados na pesquisa independente do período que estão, ingressaram no curso de ciências contábeis sem ter o conhecimento adequado em finanças pessoais. Esse dado revela a dificuldade que os entrevistados têm como cidadãos em controlar seus gastos. Verificando que todos os estudantes que entram na faculdade tem defasagem sobre a administração de seus próprios recursos, foi necessários analisar também se os conhecimentos sobre finanças são melhorados ou aprimorados com o passar dos períodos.

#### 4.3 Percepção sobre Investimentos, Controles e Gastos

A terceira parte do questionário buscava avaliar os conhecimentos sobre consumo, gastos, investimentos e tipos de controles que os estudantes costumam fazer. A questão de número treze foi elaborada exclusivamente para os discentes do sétimo e oitavo período, pois avalia justamente se de algum modo estes estudantes utilizam dos conhecimentos adquiridos durante a graduação para o controle financeiro pessoal.

Desse modo, percebeu-se que dos 29 estudantes que compõe as turmas do sétimo e oitavo, baseando-se na amostra, 22 deles (75%) informaram que utilizam dos conhecimentos para gerenciar seus gastos.

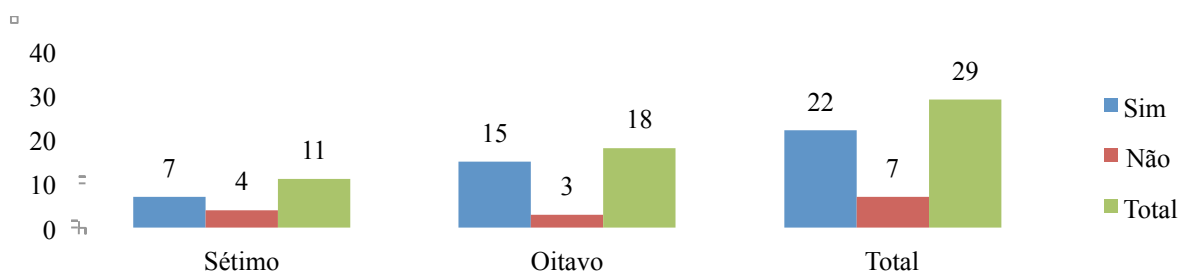


Gráfico 03 - Utiliza dos conhecimentos adquiridos na graduação para controlar seus gastos?

Por meio dos resultados do gráfico acima pode-se confirmar a primeira hipótese elaborada nesta pesquisa. Além disso, levando em consideração os resultados obtidos através do teste de independência e o relacionando com os resultados do gráfico acima é correto afirmar que os discentes entram na faculdade sem uma base em gestão financeira e, que, através dos anos e períodos da graduação este conhecimento se desenvolve.

## 5. Conclusões



A presente pesquisa teve como objetivo verificar como os discentes da UFAL/ Santana do Ipanema gerenciam suas finanças e, a partir disso, apresentar métodos comumente utilizados pela contabilidade para auxiliar tanto os estudantes como a população em geral nessa questão. Escolheu-se esse curso em função do seu perfil acadêmico, considerando a maior familiaridade que os alunos têm com as finanças. Ribeiro (2008) aponta que a educação financeira pode ser utilizada como instrumento de controle dos gastos. Principalmente, no curso de Ciências Contábeis, os alunos são apresentados a uma variedade de conteúdos ligados a gestão financeira, principalmente nas disciplinas relacionadas à matemática financeira e finanças.

Por meio das análises das respostas dos questionários ficou evidente que apesar do pouco conhecimento sobre gestão financeira os discentes, ainda assim, utilizam de ferramentas básicas para controle pessoal. Outro resultado obtido mostrou que os estudantes consideram-se numa situação financeira aceitável, ou seja, apesar das dificuldades encontradas pelo pouco conhecimento sobre finanças pessoais, os discentes ainda conseguem ter algum tipo de controle sobre seus gastos. Além disto, este estudo apresentou a situação econômica e financeira destes discentes e suas principais características. Para pesquisas futuras sugere-se analisar uma população maior, a fim de verificar o desenvolvimento dos estudantes durante toda a graduação e fazer a pesquisa em outros cursos.

## Referências

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRITO, Alexandra. **Como lidar com o stress financeiro provocado pela crise**. Disponível em: <<http://saldopositivo.cgd.pt>> Acesso em: 03 de nov. de 2014.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CORREIA, Thamirys de S.; LUCENA, Wenner Glaucio L.; GADELHA, Kalyne A. di L. **A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de ciências contábeis na grande João Pessoa**. In: 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Florianópolis, 2014. 16 p.

GIARETA, Marisa. **Planejamento financeiro pessoal: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 45 p. Monografia.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, Cícero Pereira; Nascimento, José Antônio R. do. **Planejamento Financeiro Pessoal**. In: CONSUT. São Paulo, 2008. 31 p.

LEMES JÚNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LUCCI, Cintia Retz et. al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimentos dos indivíduos**. In: 8º Seminários em administração FEA-USP. São Paulo, 2006. 12 p.

MARTINS, Hudmaira Stéfani M.; GAIO, Luiz Eduardo. **Contabilidade aplicada às finanças pessoais**. In: Congresso internacional de administração. Paraná, 2013. 12p.



PEREIRA, Glória Maria G. **A energia do dinheiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PIRES, Elandro Maicou. **Manual de Finanças Pessoais**: Contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais. Florianópolis: UFSC, 2005. 79 p. Monografia.

RIBEIRO, Caroline do Amaral; et al. **Finanças pessoais**: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: 12º SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP. São Paulo, 2008. 18 p.

SANTOS, Fernanda G. dos. **Planejamento financeiro e qualidade de vida**: Uma pesquisa *survey* com estudantes de ciências contábeis da UFSC. Florianópolis: UFSC, 2012. 48 p. Monografia.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIEGEL, Sideny; CASTELLAN JR, N. John. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TAVARES, Carlos. **Percepção dos estudantes sobre a educação financeira. Estudo de caso**: Escola secundária Manuel Lopes. Cabo Verde: UNIPIAGET, 2012. 79 p. Monografia.

VERDINELLI, Miguel Angel; LIZOTE, Suzete A. **Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis**. In: 5º Congresso UFSC de controladoria e finanças. Florianópolis, 2014. 16 p.

VIEIRA, Saulo Fabiano A; et al. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná**. In: 12º Seminários em administração FEA-USP. São Paulo, 2008. 16 p.

WISNIEWSKI, Marina Luiza G. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: Uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. Revista Intersaberes. v. 6. n. 11, 2011.